

Porto.

# Pacto do Porto para o Clima

Rumo a uma cidade  
neutra em carbono,  
resiliente, competitiva,  
justa e participativa.





## Pacto do Porto para o Clima

### Reconhecendo que:

- As alterações climáticas atuais e projetadas para o curto e médio prazo exigem elevados investimentos públicos e privados em medidas de adaptação para o futuro, quer dos territórios, quer das infraestruturas e das atividades económicas.
- A estabilidade do sistema climático global mantém-se em risco como consequência do aquecimento global provocado pela continuidade das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) das atividades humanas.
- Para evitar uma rotura do sistema climático planetário, com consequências imprevisíveis ao nível dos ecossistemas e dos tecidos económicos e sociais, urge um alívio célere de GEE na atmosfera global.
- Vivemos um desafio global que exige medidas disruptivas e visionárias, transformadoras e ambiciosas que minimizem drasticamente as emissões, assegurando o caminho para a neutralidade carbónica das sociedades.
- A neutralidade carbónica só pode ser abordada com sucesso através de intervenções transversais e multinível, desde o nível pessoal, organizacional, local, regional, nacional ao global, sendo de destacar a atual responsabilidade socio-ambiental de muitas organizações e uma consciência ambiental crescente por parte dos cidadãos.
- A União Europeia tem assumido a liderança nesta matéria, sendo que os Estados Membros devem fixar a meta de 55% de descarbonização em 2030 e a neutralidade carbónica em 2050.
- A nível nacional, a Lei de Bases do Clima, aprovada pela Assembleia da República em novembro de 2021, estabelece uma redução das emissões de pelo menos 55% até 2030, 65% a 75% até 2040 e pelo menos 90% até 2050 (prevendo possível antecipação para 2045).
- Enquanto espaços centrais da atividade humana, as cidades são alavancas chave para garantir o cumprimento das metas de descarbonização, pelo que as autarquias locais, enquanto nível de governação mais próximo dos cidadãos, são os principais motores de articulação de atores locais para a descarbonização.
- O Município do Porto tem mantido, desde 2008, uma monitorização detalhada das emissões de GEE da cidade e a sua respetiva origem, e tem acompanhado e ultrapassado as metas de descarbonização nacionais e europeias, tendo sido estabelecido o compromisso de redução de 60% de GEE até 2030.
- A redução estimada de emissões de GEE na cidade do Porto atingiu 48% em 2019 (face ao ano base de 2004), em parte como resultado das medidas nacionais de descarbonização da produção de energia elétrica, o que coloca a cidade próxima de atingir a meta definida para 2030.



## Pacto do Porto para o Clima

- O papel do Município do Porto na descarbonização da cidade tem sido sistemático, mas limitado, já que os edifícios/ativos municipais são apenas responsáveis por 6% das emissões totais de GEE.
- A maioria das emissões de GEE na cidade provém do setor dos edifícios, residencial e serviços (aproximadamente 50%) e dos transportes (aproximadamente 40%), sendo estas as frentes que exigirão um esforço de descarbonização mais intenso.
- A neutralidade carbónica é uma oportunidade para que a transição seja justa e equitativa, permitindo simultaneamente mitigar a pobreza energética e universalizar o acesso a sistemas de transporte limpos e sustentáveis.

### **E confiando que:**

- O Roteiro Nacional para a Neutralidade Carbónica 2050 contempla um conjunto de medidas a ser implementadas que permitem ao concelho do Porto, dada a sua especificidade, atingir a neutralidade carbónica na próxima década.
- A neutralidade carbónica, apesar de constituir um importante desafio ao tradicional status quo e poder exigir um investimento elevado, traz inúmeros benefícios – maior segurança e resiliência, novas oportunidades económicas e novos empregos – contribuindo para sociedades mais prósperas, justas e que vivam dentro dos limites físicos do planeta.
- A neutralidade carbónica no Porto só poderá ser atingida com ações concretas levadas a cabo por todos, independentemente da sua dimensão, da sua ação prévia na área da sustentabilidade ambiental ou tipologia de personalidade jurídica: todas as organizações e cidadãos têm um papel a desempenhar.
- Uma visão e meta comuns para a descarbonização podem contribuir para que todos caminhem no mesmo sentido tendo em vista o cumprimento de um desígnio comum.

### **Partilhamos a visão do Porto como:**

- Uma cidade que pretende antecipar a neutralidade carbónica para 2030, assumindo a liderança nacional nesta matéria, através de um esforço coletivo e amplamente participado, com o envolvimento dos cidadãos e organizações, assim como do Governo Nacional e da Comissão Europeia, apoiado por iniciativas que possibilitem concretizar esta ambição.
- Uma cidade mais resiliente que aposte na utilização eficiente de energia, na produção de energia renovável e no armazenamento de energia para fazer face a situações inesperadas.



## Pacto do Porto para o Clima

- Uma cidade onde a circularidade e os processos de descarbonização representem um importante papel na atividade económica e na criação de emprego.
- Uma cidade justa, na qual a descarbonização contribua para apoiar as pessoas e entidades mais afetadas por esta transição energética, reduzindo a pobreza energética.
- Uma cidade mais saudável, com uma elevada qualidade do ar, que potencie a saúde e qualidade de vida dos cidadãos.
- Uma cidade participativa, na qual todas as organizações e os cidadãos sejam parte ativa no processo de descarbonização.

### **Constatamos ainda a oportunidade que este Pacto oferece para:**

- Demonstrar a nossa liderança em termos de iniciativas de promoção da descarbonização da nossa atividade, contribuindo para as metas locais e nacionais.
- Reforçar o nosso compromisso de ação em prol do desenvolvimento económico e social da cidade.
- Avaliar quantitativa e qualitativamente os resultados das medidas propostas para a descarbonização.
- Colaborar regularmente com uma rede de atores ambiciosos, com objetivos comuns, partilhando experiências e estabelecendo parcerias tendo em vista um melhor aproveitamento de oportunidades, nomeadamente promovendo a cocriação de soluções e modelos de negócio inovadores.
- Obter reconhecimento local, nacional e internacional na área da sustentabilidade e ação climática, em particular da redução de emissões.

### **Ao subscrever este Pacto comprometemo-nos a usar os nossos meios para:**

- Estabelecer e partilhar metas e ações concretas, desenvolvidas ou a desenvolver, tendentes a uma redução de emissões de GEE com vista à neutralidade carbónica.
- Envolver as nossas redes de atores no processo de redução de emissões de GEE do Porto.
- Colaborar com o governo local e nacional para definir um contexto favorável para a descarbonização.
- Monitorizar e comunicar o progresso e os impactos das medidas implementadas na redução das emissões de GEE.
- Divulgar o progresso conseguido no cumprimento das metas e ações desenvolvidas, contribuindo para aumentar a consciencialização pública.



# Pacto do Porto para o Clima

## Subscrição do **Pacto do Porto para o Clima**

Maria Isabel Filipe de Oliveira Braga da Cruz Guimarães

---

**Nome completo do/a subscritor(a)**

(caso a subscrição seja em nome de uma organização deve ter poderes legais para o efeito)

Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional do Porto

---

**Designação da organização**

3 - Fevereiro - 2022

---

**Data da subscrição**

Maria Isabel Braga da Cruz

---

**Assinatura**

(com identificação clara do cargo que assume na organização)

Presidente do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa

Pró-Reitora da Universidade Católica Portuguesa